



Fragilidades para abertura de protocolo de diagnóstico de morte encefálica: Revisão integrativa

Aline Viviane de Oliveira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

E-mail: alinevivianeoliveira@yahoo.com.br

Carlos Marcelo Balbino

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

E-mail: carlos.balbino@foa.org.br

Renata Flávia Abreu da Silva

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

E-mail: renata.f.silva@unirio.br

Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo

Universidade Federal Fluminense - UFF

E-mail: annibal.scavarda@unirio.br

RESUMO

Morte encefálica (ME) é a definição legal de morte, é a completa e irreversível parada de todas as funções do cérebro, como resultado de severa agressão ou ferimento grave no cérebro, o sangue que vem do corpo e supre o cérebro é bloqueado causando tal acometimento¹. (OLIVEIRA; BALBINO, 2022).

Palavras-chave: Fragilidade, Morte encefálica, Cuidados críticos, Cuidados em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Morte encefálica (ME) é a definição legal de morte, é a completa e irreversível parada de todas as funções do cérebro, como resultado de severa agressão ou ferimento grave no cérebro, o sangue que vem do corpo e supre o cérebro é bloqueado causando tal acometimento¹. (OLIVEIRA; BALBINO, 2022).

As principais etiologias que levam à ME podem ser diversas, incluindo o traumatismo cranioencefálico, hemorragias subaracnóideas, lesão difusa do cérebro após parada cardiorrespiratória revertida, hemorragia cerebral espontânea maciça, lesões isquêmicas grandes, meningoencefalites e encefalites fulminantes e a falência hepática aguda por hepatite viral ou tóxica e a Síndrome de Reye (SOUZA, 2019).

Para a realização do estudo teve-se a seguinte questão norteadora, quais as fragilidades nas notificações para abertura de protocolo de diagnóstico de morte encefálica descritas em literatura?

O objetivo identificar em literaturas as fragilidades que induzem as subnotificações para a abertura de protocolo de morte encefálica.



Devido à complexidade do assunto abordado há a necessidade de explorar aspectos que abranjam novas maneiras de driblar as fragilidades já existentes para o aumento das notificações e dinamizar o diagnóstico de ME, daí a justificativa deste estudo.

A relevância dá-se devido a ser uma nova e atual fonte de informação a comunidade científica e profissional sobre o tema abordado, visando o aumento do número de captação de órgão e tecidos que irão propiciar melhora da qualidade de vida aos receptores dos órgãos implantados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura. A captura das publicações ocorreu em maio de 2023. A busca virtual foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a busca inicial utilizou-se os seguintes descritores: fragilidades AND morte encefálica, publicados em português, espanhol e inglês, do tipo artigo publicados entre os anos 2013 a 2023.

Foram excluídos os estudos que não apresentaram as fragilidades nas subnotificações para a abertura de protocolo de morte encefálica, e não estavam disponíveis online para pesquisa. A Tabela 1 apresenta a elaboração da pergunta de pesquisa de acordo com a estratégia PICO.

Tabela 1 - Descrição da Estratégia PICO para elaboração da pergunta de pesquisa.

Acrônimo	Descrição
P	Possíveis doadores.
I	Notificação de morte encefálica
C	Subnotificações
o	Melhora na comunicação

Os dados coletados foram armazenados em tabelas com análise estatística descritiva. A associação dessas informações permitiu o afloramento das evidências, possibilitando sua convergência tornando as conclusões da pesquisa mais acuradas, aumentando sua credibilidade.

3 RESULTADOS

Seguindo a metodologia proposta, obteve-se como resultado 05 artigos na BVS, realizou-se então nova leitura exaustiva do material que continha os principais achados.

Ao analisar os artigos selecionados percebe-se que o “despreparo dos profissionais” foi à fragilidade apontada pela maioria dos artigos, seguidos de “desconhecimento do protocolo”, “falha no ensino” e “subnotificação”, todas estas fragilidades foram oriundas de problemas relacionados a relatos encontrados em artigos científicos.



Outras fragilidades foram relatadas em menor proporção como: falta de educação continuada, falta de materiais, estrutura inadequada, demora de abertura de protocolo, equipe insuficiente, subfinanciamento, esperança na reversão, desconhecimento da legislação vigente e falta de habilitação para o diagnóstico.

Para que haja a abertura do protocolo de diagnóstico de morte encefálica há a necessidade de que o profissional envolvido no processo tenha a capacidade de identificar o possível doador, porém o despreparo dos profissionais para executarem tal ação ocasiona a não notificação de um paciente que poderia ser mais bem avaliado para se enquadrar nos pré-requisitos para a abertura de protocolo (CESAR et al, 2019).

O conhecimento científico da equipe multiprofissional é condição essencial para o desempenho adequado na identificação e manutenção do potencial doador de órgãos, e, portanto, considerado um fator potencializador para o cuidado (FLORES 2022). O desconhecimento do protocolo para diagnóstico de ME, vigente na legislação Brasileira, torna-se um fator preocupante no processo de doação de órgãos.

No que se refere às fragilidades em relação as subnotificações de ME é de extrema importância investigar os verdadeiros motivos dessa ocorrência e tentar sanar esses problemas, pois a partir disso, pressupõe o aumento na identificação dos possíveis doadores, em consequência o aumento do número de potenciais doadores. Os principais obstáculos na efetivação da doação de órgãos são: falha na identificação e notificação de potenciais doadores (FLORES,2022).

Contudo, há clareza do papel dos profissionais para que as fragilidades nas notificações para abertura de protocolo de diagnóstico de morte encefálica sejam amenizadas, porém a falta de materiais influencia diretamente na qualidade da assistência desse profissional. Como fatores limitadores aparecem a insegurança, a inexperiência, o desconhecimento, o despreparo técnico e emocional, ausência de protocolos, as deficiências de recursos físicos, materiais, tecnológicos e humanos, a falta de maturidade profissional, pessoal e emocional (FLORES,2022).

A demora na abertura do protocolo é outra fragilidade encontrada que afeta diretamente o processo na abertura para o diagnóstico de ME. Essa demora na abertura, pode estar baseada em diversos fatores, como na identificação do possível doador, na inexperiência do profissional, na manutenção para o possível doador estar com os pré-requisitos adequados para a abertura, entre outros (SCUR, 2023).

Fragilidades na manutenção de possível doador podem refletir devido à falta de materiais e de estrutura adequada; demora na abertura do protocolo para confirmação da ME e equipe insuficiente para assistência de qualidade. Fragilidades no campo financeiro também preocupam, haja vista tratar-se de serviço estruturante e ao mesmo tempo, ao que parece, subfinanciado (COSTA, 2017).

A ME é um assunto complexo, específico, onde o desconhecimento da legislação vigente é uma fragilidade no processo. Dentre os problemas que interferem no desenvolvimento do processo de doação está a falta de conhecimento a respeito do tema em si ou da inadequação das equipes em relação às diretrizes



preconizadas pelo Ministério da Saúde, as quais se mostram prejudiciais, visto que contribuem para os baixos índices de captação e sucesso nos resultados (SILVA, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada neste artigo, foi possível chegar à compreensão que o objetivo desse artigo foi alcançado, que foi identificar em literaturas as fragilidades que induzem as subnotificações para a abertura de protocolo de morte encefálica. Esse objetivo foi alcançado através das fragilidades apresentadas nas literaturas.

Percebeu-se através dos resultados apresentados que é essencial a identificação das fragilidades no processo visando o aumento na comunicação das notificações dos potenciais doadores. A elaboração da educação continuada e a inserção da temática no ensino, principalmente na graduação é essencial para tentar suprir o despreparo, o desconhecimento dos profissionais visando a melhora na manutenção, na identificação, na abertura mais rápida do protocolo.



REFERÊNCIAS

- CESAR, Mariana Pellegrini et al. Percepções e experiências de trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao paciente em morte encefálica. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, 2019.
- COSTA, Israel Ferreira da et al. Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros. *Revista bioética*, v. 25, p. 130-137, 2017.
- FLORES, Cíntia Maria Lovato et al. Fatores potencializadores e limitadores na identificação e manutenção do potencial doador de órgãos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e42011326676-e42011326676, 2022.
- DE OLIVEIRA, Aline Viviane; BALBINO, Carlos Marcelo. Reflexos pandêmicos nas notificações de potencial doador. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 11, n. 9, pág. e58911931048-e58911931048, 2022.
- SOARES, Joyce et al. Donation and transplantation of organs and tissues: a dilemma about procedural interferences. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 9, 2020.
- SILVA, Tatiane Ribeiro et al. Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros [Intra-hospital commission on organ and tissue donation for transplant: nurses' experience][Comisión intrahospitalaria de donación de órganos y tejidos para trasplante: vivencia de los enfermeros]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 26, p. 34120, 2018.
- SOUZA, Daniel Ribeiro Soares de; TOSTES, Priscilla Passarelli; SILVA, Alexandre Sousa. Morte encefálica: conhecimento e opinião dos médicos da Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 115-122, 2019.